

**Resultado foi puxado pela renda fixa e marca avanço de 119,9% com o mesmo período do ano passado**

Os fundos de investimento tiveram captação líquida positiva de R\$ 83,8 bilhões no primeiro trimestre de 2021, conforme no [Boletim de Fundos](#). O resultado representa avanço de 119,9% na comparação com o mesmo período de 2020 e foi a diferença de R\$ 2,3 trilhões aportes e R\$ 2,2 trilhões saques.

"Um ano após o início da pandemia, a indústria de fundos continua entregando bons resultados e demonstra, mais uma vez, a resiliência e confiança dos investidores", fala Pedro Rudge, nosso diretor.

[Confira os resultados completos no Boletim de Fundos](#)

Os fundos de renda fixa puxaram o bom resultado com entradas líquidas de R\$ 61,4 bilhões, ou seja, 73,3% do total captado. O montante é superior ao desempenho da classe em 2020, quando registrou R\$ 62,3 bilhões de resgates líquidos.

Na sequência, os multimercados tiveram ingressos líquidos de R\$ 24,6 bilhões, um recuo de 3,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Já os fundos de ações tiveram resgates líquidos de R\$ 11,2 bilhões contra R\$ 46,1 bilhões de aportes líquidos no ano anterior. No entanto, a queda em 2021 foi fruto de um movimento concentrados de mercado: a amortização de um fundo de pensão com resgates líquidos de R\$ 43,9 bilhões em janeiro.

[Receba nossas publicações sobre fundos gratuitamente](#)

"A classe de ações tem registrado desempenho positivo desde 2018, atraindo investidores de forma descolada dos movimentos de mercado. Em março, a captação líquida de R\$ 6 bilhões, entretanto, não foi suficiente para reverter as perdas no acumulado do trimestre", explica Pedro. Atualmente, os fundos de ações representam 10% do patrimônio líquido da indústria, contra 6,7% em 2020.

**Contas**

O número de contas alcançou 26 milhões em fevereiro: os fundos imobiliários e os multimercados ganharam maior participação. Enquanto os primeiros saltaram de 11%, em dezembro, para 17%, a fatia dos multimercados passou de 13% para 17% na mesma comparação.

As contas de fundos de renda fixa ainda são predominantes com 38%. Na sequência, aparecem os fundos de ações com 24%.

**Rentabilidade**

Os fundos de renda fixa proporcionaram os maiores retornos médios aos investidores no primeiro trimestre: o tipo duração alta grau de investimento (aplicam, no mínimo, 80% em títulos públicos ou ativos de baixo risco com prazos longos) teve rentabilidade acumulada de 2,8%, seguido pelo retorno de 0,8% do duração livre grau de investimento.

Pela primeira vez desde o início da pandemia, os fundos de ações registraram retornos positivos. Isso aconteceu nos tipos investimento no exterior (aplicam mais de 40% da carteira em ativos internacionais) e small caps (carteiras com, no mínimo, 85% em ações de empresas não listadas entre as maiores participações do IBrX). Eles tiveram retornos de 2,6% e 0,2%, respectivamente.

Nos multimercados, o destaque também ficou com o tipo investimento no exterior com rentabilidade positiva de 2,7%. O movimento, de ambas as classes, está atrelado à variação positiva de 9,6% no primeiro trimestre.

**Fonte:** ANBIMA, em 09.04.2021

